



CONVITE

O Presidente da Câmara de Estarreja, a Diretora Geral do Património Cultural, a Diretora do Museu Nacional de Machado de Castro, as Coordenadoras Científica e Técnica do EU no musEU e a artista têm o prazer de convidar V. Exa para a inauguração da Exposição Desenhar o Tempo - o Teste do Relógio (3^a edição), no âmbito do programa EU no musEU, que se realizará no dia 5 de outubro, pelas 16H, na Casa Municipal da Cultura de Estarreja.



EU no musEU

O programa EU no musEU começou em 2011 no Museu Nacional Machado de Castro (MNMC), em Coimbra, em parceria com a Alzheimer Portugal.

É um projecto de investigação-ação, que privilegia como meio de comunicação a obra de arte, com dois objectivos fundamentais:

- desenvolver o treino cognitivo e o bem-estar de pessoas com Perturbações Neuro Cognitivas do tipo Doença de Alzheimer (em fases precoces e intermédias) e dos seus cuidadores, através da fruição de obras de arte e de enriquecimento cultural, com vista ao envelhecimento ativo e saudável;
- promover a cidadania e a integração cultural social na demência.

Foi replicado desde 2018 em Viseu, por uma equipa conjunta do Museu da Misericórdia de Viseu e do Museu Nacional Grão Vasco.

Em Janeiro de 2019 associou-se à do MNMC a equipa do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra, tornando mais abrangentes e relevantes as áreas de conhecimento abordadas.

O EU no musEU foi premiado com o prémio Boas Práticas de Envelhecimento Ativo e Saudável 2018, na categoria Vida +, pelo consórcio Ageing@coimbra e pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

Isabel Santana | CHUC, Alzheimer Portugal

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Virgínia Gomes | Museu Nacional Machado de Castro

CONCEPÇÃO E PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE 'DESENHAR O TEMPO'

Zizi Ramires

Desenhar o Tempo em Estarreja

No ano em que se comemoram os 70 anos da atribuição do Prémio Nobel ao insigne neurocientista Egas Moniz, o Município de Estarreja assinala esta efeméride, também, através da arte, associando-se a um trabalho extraordinário desenvolvido pelo Museu Nacional Machado de Castro e trazendo até à nossa Casa da Cultura a exposição “Desenhar o tempo - O teste do Relógio”. Esta exposição interliga, na perfeição, a Ciência e a Arte e é, por si só, uma sensibilização para as demências, particularmente para a doença de Alzheimer, mostrando também que há espaço para a criatividade das pessoas com estas perturbações. Inserida numa linguagem e contexto artístico, o conhecimento do Teste do Relógio permitirá um melhor entendimento desta problemática que, por vezes, nos é tão próxima e ficamos sem saber como lidar.

Diamantino Sabina | Presidente da Câmara Municipal de Estarreja

O Conselho Português para o Cérebro (CPC) tem o dever honroso de se associar à exposição “Arte, Ciência e Alzheimer”, na senda dos princípios e objectivos que o norteiam, pretendendo assim contribuir activamente para a promoção de iniciativas das diferentes Associações de Doentes e das Sociedades Científicas e Médicas que agrega. A presente exposição, em assertiva parceria com a Casa Museu Egas Moniz/CME, insere-se nas campanhas conjuntas de sensibilização na área da Saúde/patologias do Cérebro dirigidas à população em geral, revestindo-se da maior relevância no momento em que o último relatório da OCDE coloca Portugal no 4º lugar na prevalência das doenças degenerativas do sistema nervoso e das demências, apontando as estimativas para uma subida à 3ª posição em 2030/40.

Direção do CPC

COORDENAÇÃO GERAL DE ESTARREJA

Isabel Simões Pinto | Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Estarreja

DESENHAR O TEMPO O TESTE DO RELÓGIO

Casa Municipal da Cultura de
Estarreja

5 Outubro - 3 Novembro
2019



Algumas curiosidades sobre o Teste do Relógio como instrumento de avaliação de capacidades

Isabel Santana | Coordenadora Científica

O Teste do Desenho do Relógio (TDR) foi criado em 1956 por Battersby para avaliar os défices visuais e espaciais associados a lesões do hemisfério cerebral direito.

As demências são doenças que se caracterizam por apresentar um declínio cognitivo seguindo um padrão multi-regional do cérebro, ou seja, as suas manifestações resultam de um envolvimento estratégico e sequencial das áreas do cérebro responsáveis pela memória dos objectos (lobo occipital), a interpretação do espaço (lobo parietal direito), a linguagem e os códigos numéricos (lobo temporal esquerdo) ou gizar um plano de execução (lobos frontais). O declínio nestas funções reflete-se na forma como se desenha um relógio, que pode assumir uma estética estranha nas fases mais avançadas da demência (fig. 1).

Tomando partido desta potencialidade, o TDR tornou-se num dos testes breves mais divulgados e mais ecológicos de rastreio (suspeição) de demência: “desenhar um círculo,



Fig. 1. “Desenhar um relógio na demência”



Fig. 2. “Erro por *neglect*”



Fig. 3. “Erro *stimulus bound*”



Fig. 4. “Desenhar e escolaridade”

colocar todos os números e indicar 11:10h”; estas instruções são transmitidas oralmente (invocando a capacidade de memória das pessoas para manter a informação dada no início), sendo também deliberadamente omitida a palavra “ponteiro”, porque constituiria uma pista para o conhecimento semântico do relógio (será normal que se conheçam os vários elementos representados num mostrador de relógio, incluindo os ponteiros). O horário “11:10h” também não foi escolhido por acaso: permite comparar a utilização dos campos direito e esquerdo do relógio, revelando a manifestação de *neglect* (fig. 2); implica a colocação dos ponteiros nos dois quadrantes superiores, áreas processadas visualmente pelos lobos temporais e que são regiões-alvo na demência; permite avaliar a coordenação conjunta das capacidades perceptivas, executivas e de abstração, sendo que a falta desta coordenação se manifesta caracteristicamente por um erro de desenho designado por *stimulus bound* (o resultado gráfico é o horário “10:50h” - o ponteiro dos minutos aponta para o número “10” em vez do “2”), considerado típico da doença de Alzheimer (fig.3).

O sistema proposto tem demonstrado uma elevada capacidade para distinguir os doentes com Doença de Alzheimer de pessoas sem demência.

Estudos realizados em todo o mundo foram revelando que o padrão de desempenho no TDR não é exclusivamente modelado pela doença, mas que também é muito influenciado pelas capacidades inatas das pessoas e sobretudo pela sua aprendizagem ao longo da vida. De entre estas, a aprendizagem escolar (e o nível de escolaridade atingido) parece ser a mais relevante. Compreende-se facilmente que o sujeito iliterato (que não frequentou a escola) tenha uma grande dificuldade e até incapacidade para desenhar um relógio, uma vez que não aprendeu a ler ou a desenhar os algarismos (fig. 4).

Desenho espontâneo do relógio

Outras variáveis que parecem influenciar o desempenho são o género, a idade, a origem geográfica e algumas variáveis de saúde (depressão, por exemplo).

Portugal é um dos países mais envelhecidos da Europa e com maiores assimetrias em termos de escolaridade. Estas características demográficas permitem prever que mesmo entre os indivíduos saudáveis exista uma grande diversidade na forma como se desenha um relógio.

Assim, para que o TDR pudesse ser utilizado adequadamente como prova neuropsicológica ou instrumento de rastreio de défice cognitivo no nosso país, foi necessário desenvolver estudos de campo (estudos efectuados na comunidade) para caracterizar o tipo de desempenho de indivíduos saudáveis, definir as suas condicionantes e a partir destas premissas propor dados normativos (pontuações de corte que permitem distinguir os indivíduos com desempenhos normais dos que revelam défice cognitivo).

O estudo português resultou de uma colaboração entre instituições que integram o Centro Académico de Coimbra (Faculdade de Medicina, Faculdade de Psicologia, Centro de Neurociências e Hospital da Universidade de Coimbra).